

Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: uma análise inicial de projetos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir de modelos de trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores

Juliana Alves Moreira (UFMG) - juliana.jamore@gmail.com

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (UFMG) - bogliolo@eci.ufmg.br

Resumo:

Apresenta estudo preliminar das práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores sob a ótica do trabalho colaborativo. Discute mediação e o trabalho colaborativo que tangenciam essas referidas práticas. Categoriza e analisa as práticas educativas bibliotecárias da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir dos modelos de colaboração propostos por Montiel-Overall: a coordenação, a cooperação, a instrução integrada e o currículo integrado. Identifica em todas as práticas os cinco elementos que tornam elementares ou mais elaborados os níveis de colaboração: interesse, potencialização do ensino, intensidade, inovação e integração.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Formação de leitores. Bibliotecários escolares. Ciência da Informação. Educação.*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: uma análise inicial de projetos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir de modelos de trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores

Resumo:

Apresenta estudo preliminar das práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores sob a ótica do trabalho colaborativo. Discute mediação e o trabalho colaborativo que tangenciam essas referidas práticas. Categoriza e analisa as práticas educativas bibliotecárias da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir dos modelos de colaboração propostos por Montiel-Overall: a coordenação, a cooperação, a instrução integrada e o currículo integrado. Identifica em todas as práticas os cinco elementos que tornam elementares ou mais elaborados os níveis de colaboração: interesse, potencialização do ensino, intensidade, inovação e integração.

Palavras-chave:

Biblioteca escolar. Formação de leitores. Bibliotecários escolares. Ciência da Informação. Educação.

Área temática: 5 Bibliotecas Escolares

1. FORMAÇÃO DE LEITORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS BIBLIOTECÁRIAS

As discussões que envolvem a leitura e o trabalho com a leitura tem sido, na atualidade, fortemente ampliadas pela denominada crise do ensino da leitura, aquela que como assinala Andrade (2000), tem sua origem identificada desde a ideia do analfabetismo como a chaga nacional, nascida da década de 1950, até a divulgação alarmista dos índices do Programa Internacional de Avaliação do Estudante – PISA – nos últimos anos revela que a crítica ao papel da escola perpassa o fracasso em se formar leitores no país.

Historicamente é possível traçar um paralelo entre a educação e a leitura e perceber, de imediato, que o acesso relacionado às práticas dessa última se circunscreveu ao espaço escolar, efetivando-se através do processo que nele se desenvolve: a escolarização. (SILVEIRA, 2007)

Entretanto, a constituição e condução tradicional do processo educativo nas escolas, nos revela Yunes (2005), tem trabalhado a leitura essencialmente atrelada à

escolarização: aprender sílabas, reconhecer palavras, balbuciar frases, ou seja, a simples decodificação dos signos.

O problema que daí emergiu é que a simples decodificação do signo não levava a compreensão do que se leu porque a leitura é, como observam Ferrarezi e Romão (2007) um ato de construção de sentidos, processo que Barthes e Compagnon (1987) descrevem como sendo o reconhecimento - a desconstrução do texto, e a compreensão - a construção de um outro texto, o meu, que toma em consideração o livro e o faz existir.

Outro problema decorrente também do processo de escolarização descrito acima é a constatação de Pinheiro (2006), de que poucos alunos demonstram fazer leituras “autônomas”, ou seja, a leitura de textos literários escolhidos por si próprios, textos que não tenham sido cobrados nem trabalhados pela professora na sala de aula. As leituras, em geral, apresentavam um alto grau de dependência em relação às práticas de leitura escolares, vinculadas, por exemplo, ao uso de textos em livros didáticos.

A reflexão sobre este último ponto chama a atenção para a assertiva de Silveira (2007) que diz que a história também tem mostrado que a escola não é capaz de, sozinha, promover em plenitude e de forma igualitária o acesso à leitura e à educação. Necessita, portanto, de outros espaços para que tais práticas se efetivem como: a família, a igreja, ou diversas outras esferas da sociedade civil como as bibliotecas.

A literatura acadêmica, ao se ocupar da problematização envolvendo biblioteca e formação de leitores, tem apontado muitas críticas com relação a ausência e/ou ineficiência do bibliotecário no que tange o trabalho com a leitura.

Não obstante, a realidade existente nas bibliotecas¹ da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – RME-BH – contraria, a princípio, o exposto dado que têm sido registradas, ao longo dos 16 anos de vigência do “Programa de

¹ A RME-BH está distribuída em 9 regiões/regionais e, em cada uma delas, existem bibliotecas de referência denominadas “Pólo” e outras, ligadas geograficamente a esta última, denominadas “Coordenadas”. As bibliotecas “Pólo” contam com um bibliotecário em seu quadro de funcionários e, cada bibliotecário coordena, além da “Pólo”, mais 4 ou 5 bibliotecas “Coordenadas”.

Bibliotecas” da referida rede, premiações e menções honrosas ao excelente trabalho desenvolvido em prol da leitura.

Além disso, a literatura também não consolida o que são ou podem ser as práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores. Retomando Pinheiro (2006) temos as constatações que apontam para a importância de se conhecer melhor a realidade das escolas, o dia-a-dia da sala de aula e da biblioteca escolar, as práticas de leitura desenvolvidas nesses espaços, os sujeitos envolvidos no processo de formação de leitores, as táticas e as estratégias desenvolvidas por esses sujeitos e as condições de possibilidade em que a leitura é realizada por eles.

Nesse contexto e por essas razões foi proposta e iniciada, recentemente, pesquisa de mestrado que objetiva a compilação, registro e análise das práticas desenvolvidas na RME-BH pois, como elucida Silva *apud* Campello (2009), entre outras medidas para aperfeiçoar a atuação pedagógica do bibliotecário, a descrição e sistematização de suas práticas possibilitariam refletir sobre elas, de maneira a possibilitar a construção de teorias que, por sua vez permitiriam que sejam replicadas, experimentadas e enriquecidas.

Como uma primeira exploração do campo, foi proposto estudo aqui relatado visando categorizar as práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores vinculadas ao princípio essencial para o trabalho educativo na escola: a colaboração.

2. PRÁTICAS EDUCATIVAS BIBLIOTECÁRIAS, MEDIAÇÃO E TRABALHO COLABORATIVO

A atividade do bibliotecário encontra-se no centro do processo de socialização e democratização da informação, sendo este profissional chamado a se posicionar, como mediador, entre as várias materialidades informacionais que compõem seus múltiplos espaços de atuação e os inúmeros segmentos sociais que buscam acessá-los. (SILVEIRA, 2007).

A questão que se coloca então é que mesmo conhecendo e dominando a técnica, inclusive, da tecnologia da informação, o que tem permanecido é como efetivar a prática educativa de formação de leitores.

Para refletirmos sobre essa questão, Carvalho (2012) argumenta que se deve repensar a formação de leitores não apenas sob o enfoque da funcionalidade – habilidades necessárias para que o indivíduo funcione adequadamente nos processos de comunicação social, como requisito para a adaptação à lógica da sociedade contemporânea – mas, essencialmente, como repertório de conhecimentos e práticas socialmente construídas.

Isto porque como foi exposto, a leitura não é uma atividade que deva e possa ser conduzida mecanicamente apenas por roteiros e decodificação e, como enfatiza Carvalho (2012), demanda uma mediação que merece toda atenção e preparo dos mediadores.

A mediação assim sintetiza Silva (2012) pode contribuir para a biblioteca escolar não somente como uma atribuição meramente pedagógica, mas também em vários aspectos, complementares, convergentes e/ou até divergentes, como por exemplo: físico/digital; pedagógico/técnico; tecnológico/humano; ensino/pesquisa; docentes/discentes, tanto de forma individualizada, quanto coletiva.

Exatamente no entendimento e promoção desses aspectos está situada, segundo a análise de Todd (2013), a discussão sobre a efetividade escolar no século XXI, bem como a questão da efetividade e sustentabilidade das bibliotecas escolares e o papel e função dos bibliotecários nesse contexto.

Para Todd (2013) as bibliotecas devem configurar-se como ambientes de aprendizagem ricos em informação e tecnologia onde os jovens possam confrontar e entender o mundo em que vivem e os bibliotecários, por sua vez, devem atuar colaborativamente no ensino com os professores para desenvolver os processos e ferramentas de acesso e uso da informação em ambientes digitais e físicos.

A colaboração passa a ser considerada assim, como destaca Montiel-Overall (2005), suporte essencial para a potencialização do ensino, onde os efeitos de responsabilidades compartilhadas transformam a escola em uma comunidade de aprendizes.

3. PRÁTICAS EDUCATIVAS BIBLIOTECÁRIAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES SEGUNDO OS MODELOS DE COLABORAÇÃO DE MONTIEL-OVERALL: UMA ANÁLISE

Segundo Montiel-Overall (2005), na educação, a colaboração reflete a mudança da visão filosófica acerca da importância do trabalho conjunto como forma de potencializar o ensino. Ainda que o professor, previamente, trabalhe isolado na sala de aula ele terá necessidade, face a complexidade do ensino no século XXI, de pesquisas básicas, instruções de língua nativa e maior acesso a informação e serviços que a envolvem.

Para a autora, através da interação que se dá pela colaboração desenvolve-se um ambiente onde professores e alunos sentem-se socialmente engajados e a dinâmica criada entre os membros nessa relação fomenta criatividade e pensamento inovador, dois ingredientes fundamentais para o sucesso acadêmico.

Como um primeiro exercício para ampliar a compreensão sobre as práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores, no âmbito da RME-BH, analisamos e categorizamos a seguir alguns projetos/atividades de bibliotecários que a integram. O material analisado foi solicitado aos bibliotecários da RME-BH e, embora descreva atividades e projetos por eles desenvolvidos, não se trata de documentos e/ou publicações oficiais. São anotações de cunho pessoal, na forma de arquivo texto, blogs ou sites das bibliotecas, que descrevem as experiências das atividades desenvolvidas.

Do material recebido foram selecionados, por ordem de recebimento, 5 exemplos de atividades em 4 bibliotecas distintas, totalizando 20 práticas analisadas:

1. Biblioteca Estação do Saber, da Escola Municipal Professora Maria Mazarello, na Regional Nordeste;
2. Biblioteca Lúcia Monteiro Casasanta, da Escola Municipal José Maria Alkmim, na Regional Venda Nova;
3. Biblioteca Cantinho da Leitura, da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso, na Regional Venda Nova e

4. Biblioteca da Escola Municipal Eloy Heraldo Lima, na Regional Barreiro.

Para facilitar a categorização segundo os níveis propostos por Montiel-Overall os projetos/atividades foram dispostos no Quadro 1, onde os critérios elencados permitiam a identificação mais facilitada da colaboração realizada.

Quadro 1 – Descrição dos projetos/atividades – Biblioteca/Escola

Biblioteca/ Escola	Projeto/ Atividade	Objetivos	Envolvidos	Ações
Biblioteca Estação do Saber Escola Municipal Professora Maria Mazarello	1) Projeto Paz	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar valores; Dar suporte ao trabalho educativo; Integrar ao projeto da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores Coordenação Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Instrução; Gerência; Concurso de poemas e produção de textos.
	2) 2ª Jornada Literária	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar estudantes e professores do 3º ciclo a construírem conhecimentos no campo do letramento literário. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores Biblioteca SMED 	<ul style="list-style-type: none"> Encontros de formação; Oficina de produção de textos; Confecção de livros.
	3) Mês temático da literatura popular	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o espaço e acervo da biblioteca para trabalhar o tema folclore. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Ornamentação; Divulgação do acervo com a temática; Painel com tiras de quadrinhos e adivinhas; Contação de histórias; Gincana.
	4) Contação de histórias	<ul style="list-style-type: none"> Promover textos e livros; Promover socialização. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Contação de histórias.
	5) Concurso de poesias	<ul style="list-style-type: none"> Promover textos e livros. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Concurso.
Biblioteca Lúcia Monteiro Casasanta Escola Municipal José Maria Alkmim	1) Com PAE no cinema	<ul style="list-style-type: none"> Promover filmes e textos da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> Professor Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de textos a partir do trabalhado em sala; Sessão de cinema com pipoca
	2) Escambo literário	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar livros; Estimular a troca de experiências literárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Feira para troca de livros que ocorre dentro da biblioteca.
	3) Divulgação de textos nos banheiros	<ul style="list-style-type: none"> Circular textos e ideias literárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Colagem de textos e charges nos banheiros.
	4) Contação	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar textos dos kits afro-brasileiros 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Contação de histórias.
	5) Bate papo com escritores	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar e promover textos e autores 	<ul style="list-style-type: none"> SMED Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Visitas de autores para conversas com os alunos.

Biblioteca/ Escola	Projeto/ Atividade	Objetivos	Envolvidos	Ações
Biblioteca Cantinho da Leitura Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso	1) XIII Festival de Poesia	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a cultura afro-brasileira; • Promover os livros do kit afro-brasileiro e atividades correlacionadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos livros sobre a temática “cultura afro-brasileira”; • Organização de oficina (penteados afro); • Apresentações diversas (contação de histórias relativas ao tema; roda de capoeira); • Almoço temático.
	2) Poesia fora da estante	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e fazer circular textos poéticos; • Comemorar o Dia Nacional da Poesia 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor • Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Mural decorativo mensal no hall de entrada da biblioteca, com vistas a expansão para outros espaços da escola (cantina, sala dos professores, banheiros etc.).
	3) Leitura contextualizada	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e divulgar textos com referência a temas trabalhados em sala de aula sobre a Semana da Alimentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor • Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e contextualização dos livros “Saladinha de queixas”, “Frutos e frutas” e “Nunca vou comer um tomate”
	4) Projeto 3º ciclo e PIP	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e divulgar literatura • Fomentar leitura e escrita • Comemorar o Mês Internacional da Biblioteca Escolar • Fechar o Projeto 3º ciclo e o PIP 	<ul style="list-style-type: none"> • SMED • Professor • Biblioteca • Coordenação e direção 	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do livro “Histórias de rua”² • Manhã de autógrafos e apresentação da Trupe Malalô³
	5) Árvore da Palavra / Visita Programada	<ul style="list-style-type: none"> • Promover textos literários; • Apresentar aos alunos o espaço da biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas programadas para apresentação da biblioteca • Apresentação e conversa sobre o “Guia da Biblioteca”

² Produto do Projeto 3º ciclo realizado com os alunos do regular e do PIP;

³ Grupo local que fez contação de histórias, teatro de sombras e apresentação musical, de forma interativa com os alunos, sobre histórias tradicionais da região Venda Nova

Biblioteca/ Escola	Projeto/ Atividade	Objetivos	Envolvidos	Ações
Biblioteca da Escola Municipal Eloy Heraldo Lima	1) Faces da Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a leitura através de preferências temáticas; Divulgar o acervo da biblioteca à comunidade escolar; Despertar a curiosidade em relação ao acervo; Incentivar o gosto pela leitura literária 	<ul style="list-style-type: none"> Bibliotecas das escolas pólo e coordenadas 	<ul style="list-style-type: none"> Separação e divulgação de material com o tema selecionado; Ornamentação da biblioteca com o tema selecionado; Divulgação de textos e livros a partir de cartazes.
	2) Gincana do Amor	<ul style="list-style-type: none"> Idem anterior; Estimular o contato prazeroso com a literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Questionário com apontamentos das obras selecionadas durante o “Faces da Leitura”; Premiação dos alunos
	3) Apresentando a biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar a biblioteca e sua importância; Incentivar o respeito pela leitura/cultura; Valorizar o material público. 	<ul style="list-style-type: none"> Bibliotecas das escolas pólo e coordenadas 	<ul style="list-style-type: none"> Visitas à biblioteca; Exposição de livros danificados; Confecção de cartazes; Exposição oral da história das bibliotecas no mundo.
	4) Biblioteca na Rede	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar a biblioteca; Incentivar a inclusão digital; Proporcionar melhor direcionamento das pesquisas na Internet; Mostrar ao aluno que a biblioteca não se restringe a informações físicas; Permitir o intercâmbio de informações entre outras bibliotecas da RME/BH. 	<ul style="list-style-type: none"> Bibliotecas das escolas pólo e coordenadas 	<ul style="list-style-type: none"> Criação e manutenção de Blogs para as bibliotecas; Divulgação dos blogs na comunidade escolar; Confecção de cartazes.
	5) Calendário Vivo	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e divulgar as datas comemorativas brasileiras; Trabalhar a interdisciplinaridade; Proporcionar intercâmbio entre a biblioteca e a escola 	<ul style="list-style-type: none"> Bibliotecas das escolas pólo e coordenadas 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa semanal das datas comemorativas; Confecção de cartazes e de mural; Divulgação das datas através do mural

Fonte: Organizado pelas autoras a partir de arquivos dos projetos/atividades recebidos via e-mail e dos blogs e sites: bibliotecaemppmm.blogspot.com; <http://bibliotecaemjma.blogspot.com.br>; <http://www.emjma.pbh.gov.br/~biblioteca.emjma/index-1.html>.

Para Montiel-Overall (2005), a colaboração pode se dar em quatro níveis, com envolvimento cada vez maior entre os parceiros.

O nível 1 – Coordenação – envolve a organização e realização de atividades, ações, eventos por qualquer pessoa da escola, podendo ser o professor, o bibliotecário ou simplesmente incluindo a participação destes últimos. A colaboração requerida neste nível é mínima, bem como a comunicação. O trabalho é individualizado, cada um desempenha suas atividades segundo definido pelo responsável da atividade apenas para garantir a realização da tarefa.

O nível 2 – Cooperação – é o início de um trabalho mais próximo entre bibliotecários e professores, com o objetivo de aumentar as possibilidades de aprendizado dos alunos. Lições e atividades de estudo são compartilhadas por ambos profissionais nas divisões de tarefas, porém, os objetivos ainda são distintos e não necessariamente se complementam.

O nível 3 – Instrução Integrada – reflete um profundo estágio de envolvimento, confiança e comprometimento entre bibliotecários e professores. Neste nível, bibliotecários e professores trabalham juntos para implementar objetivos distintos, relacionados à competência profissional de cada, para cada unidade, lição ou atividade planejada.

Finalmente, o nível 4 – Currículo Integrado – é aquele onde a colaboração entre bibliotecários e professores é pensada e definida por todo o currículo. A atividade principal é criar um ambiente colaborativo. Os mesmos atributos requeridos no nível 3, como altos graus de confiança, reciprocidade etc., são igualmente requeridos aqui, com a diferença de que os objetivos de cada profissional são efetivamente integrados e não almejados e alcançados separadamente.

Considerando-se os quatro níveis dispostos acima, os projetos/atividades foram categorizados conforme apresentado no Quadro 2:

**Quadro 2 - Distribuição projetos/atividades segundo os níveis de colaboração de
Montiel-Overall**

Biblioteca/ Escola	Projeto/ Atividade	Nível 1 Coordenação	Nível 2 Cooperação	Nível 3 Instrução integrada	Nível 4 Currículo Integrado
Estação do Saber E.M.Profa. Maria Mazarello	1	X	X	X	
	2	X	X		
	3	X			
	4	X			
	5	X			
Biblioteca Lúcia Monteiro Casassanta E.M. José Maria Alkmin	1	X			
	2	X			
	3	X			
	4	X			
	5	X	X		
Cantinho da Leitura E.M. Prof. Tabajara Pedroso	1	X	X		
	2	X			
	3	X	X	X	
	4	X	X	X	
	5	X			
Biblioteca da E. M. Eloy Heraldo Lima	1	X			
	2	X	X		
	3	X			
	4	X			
	5	X	X		
Total		20	8	3	0

A primeira análise que pode ser feita do Quadro 2 revela que pouco mais da metade – um total de 11 – dos projetos/atividades realizadas pelos bibliotecários busca o estabelecimento de trabalho colaborativo com outras instâncias da escola, principalmente com o professor, conforme se apreende dos objetivos e ações traçados.

Isto sinaliza, com clareza, que os bibliotecários desse contexto têm procurado o trabalho em conjunto e não simplesmente vem desenvolvendo tarefas isoladamente. A opção pelo trabalho isolado aparentemente figura como uma alternativa para continuar promovendo os projetos/atividades, considerando os como “projetos da biblioteca” e não “da escola”.

Observamos também que nos 20 projetos/atividades analisados são compartilhados simultaneamente mais de um nível de colaboração.

Isto se deve, entre outras coisas, ao fato de que foi solicitado aos bibliotecários que enviassem os projetos/atividades de sua autoria ou co-autoria pois tinha-se o propósito de identificar a existência do trabalho com a formação de leitores que envolvessem o bibliotecário ou com os quais ele estivesse envolvido.

Em segundo lugar, a descrição das ações revela que, ao longo dos projetos/atividades, rearranjos foram definidos com vistas a viabilizar o trabalho conjunto.

Uma outra análise que pode ser feita diz respeito à diversidade de projetos/atividades encontradas. Embora comungando de objetivos comuns, as concepções e estratégias envolvidas na estrutura de cada projeto são muito diversificadas, o que denota uma busca pela orientação, indicada por Montiel-Overall (2005), de que a colaboração visa a potencialização do ensino, através da inovação que é requerida face à complexidade do ensino no século XXI.

Exemplos disto podem ser encontrados circunscritos a uma única biblioteca como o caso da “Lúcia Monteiro Casassanta” da Escola Municipal José Maria Alkmin: 1) Com PAE no cinema; 2) Escambo literário e 3) Divulgação de textos nos banheiros, todos com o objetivo de promover e divulgar textos e ideias.

Comparativamente e com o mesmo objetivo dos projetos/atividades da anterior temos a “Cantinho da Leitura” Escola Municipal Profº. Tabajara Pedroso: 2) Poesia fora da estante; 3) Leitura contextualizada e 5) Árvore da Palavra/Visita Programada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que nenhum projeto/atividade tenha sido categorizado no nível 4, é razoável admitir que um primeiro passo para o estabelecimento de objetivos integrados, característica desse nível, é o conhecimento das competências e objetivos dos envolvidos e a possibilidade de realização deles, ainda que isoladamente. Isso ocorreu em duas das quatro escolas nas quais se realizaram os projetos/atividades que partilharam, simultaneamente, os níveis 2 e 3.

Não obstante, o ponto mais importante que deve ser destacado quanto a análise feita dos projetos/atividades é que eles estão sendo pensados e realizados dentro da concepção aludida por Silva (2012) de que o trabalho de mediação na biblioteca escolar não tem apenas uma atribuição pedagógica, mas, deve trabalhar vários aspectos individual e/ou coletivamente como por exemplo: físico/digital; pedagógico/técnico; tecnológico/humano; ensino/pesquisa; docentes/discentes, etc.

As práticas de formação de leitores nos projetos/atividades analisados tem-se orientado, retomando Carvalho (2012), para além do enfoque da funcionalidade na busca pela promoção de um repertório de conhecimentos e práticas socialmente construídas, onde, conforme identificado por Todd (2013), se situa a discussão sobre a efetividade e sustentabilidade das bibliotecas escolares e o papel e função dos bibliotecários no século XXI.

Outro ponto de destaque, entretanto, é o de que nenhum bibliotecário forneceu ou informou um modelo / formato oficial para registro e divulgação dos projetos/atividades, o que nos conduz à reflexão sobre a existência ou não desse modelo oficial da RME-BH.

Entendemos que seria de fundamental importância a existência de um padrão oficial que norteasse não apenas a divulgação dos projetos mas, fundamentalmente, que estabelecesse uma estrutura com princípios e objetivos comuns, para os projetos e atividades dos bibliotecários, promovendo, dessa forma, um registro oficial e unificado.

Devemos pontuar igualmente que o registro individualizado e não padronizado de cada bibliotecário revela pouco cuidado com a documentação e divulgação completa dos dados dos projetos/atividades, dificultando seu entendimento global.

Além disso, não há, a princípio, nenhuma vinculação ou continuidade de projetos/atividades em todas as bibliotecas sob a responsabilidade do bibliotecário, sendo que apenas um afirma realizá-los em todas as bibliotecas, seja “Pólo” ou “Coordenada”.

Finalmente, em todos os projetos/atividades é possível identificar os 5 elementos que norteiam a categorização nos níveis de Montiel-Overall: interesse, potencialização do ensino, intensidade, inovação e integração. Contudo, foi muito difícil definir quantitativamente tais elementos, tanto em razão de suas características subjetivas quanto em razão da maior precisão das informações recebidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cláudia Cristina dos Santos. **Crise na escola, crise no ensino da leitura?**: Uma análise dos discursos sobre leitura feito nos 20 primeiros anos do

COLE. 2000. Disponível em:<http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem21/COLE_4194.pdf>. Acesso em: 07 jan.2012.

BARTHES, R.; COMPAGNON, A. Leitura. *In: Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v. 11, p. 184-206, 1987.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Tese (Doutorado em Ciência da Informação – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-7UUPJY>>. Acesso em: 07 jan. 2012.

CARVALHO, Maria da Conceição. A formação literária do jovem leitor. **CRB 6 Informa**. Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 8-11, 2012.

FERRAREZI, Ludmila; ROMÃO, Lucília Maria Souza. Meandros de leitura e sentidos sobre a biblioteca escolar. **Biblios**, n. 28, abr./jun; 2007. Disponível em: <sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/.../a05n28.pdf>. Acesso em 06 jan. 2013.

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola**: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Tese (Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/1843/VCSA-83LR5X>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-79CMVL>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

YUNES, Eliana. **Introdução: Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letras e de volta ao mundo**. *In: YUNES, Eliana org. Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 13-51.

TODD, Ross J. The Shifting sands of School Libraries: Sustaining the Next Gen School Libraries. Paper accepted for presentation at the **International Association of school Librarianship annual conference** Doha, Qatar November 11-15, 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A Theoretical understanding of Teacher and Librarian Collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**, v. 1, n. 2, July 2005, 24-48.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1, n. 2. Disponível em:<<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/128>>. Acesso em: 02 mar. 2013.